

ARTIGO: SOBRE FUNÇÕES E ESTRUTURAS DOS SINTAGMAS COMPLEXOS

Adriano Garcia dos Santos¹
Anderson de Jesus²
Elton Santana Santos³

RESUMO: O artigo apresenta um estudo sobre as funções e estruturas dos sintagmas complexos, de modo a abordar toda uma complexidade diante de funções e estruturas internas das frases. É preciso conhecer primeiramente as noções básicas preliminares quanto aos pressupostos teóricos de sintagma, segundo Mattoso Câmara, palavra criada por F. de Saussure para designar dois elementos consecutivos, um dos quais é o DETERMINADO (principal) e o outro o DETERMINANTE (subordinado). Há, portanto, uma relação necessária de subordinação entre os dois. Dessa maneira, para entendermos as funções dos sintagmas complexos ressaltar-se-á os sintagmas adverbiais, porque estes constituem a classe dos constituintes que ocupam funções “adverbiais” na oração.

Palavras-chaves: Sintagma complexo- estruturas- funções.

¹ Aluno do 6º período do Curso de Letras da Unit

² Aluno do 6º período do Curso de Letras da Unit

³ Aluno do 6º período do Curso de Letras da Unit

O estudo apresentado neste artigo discorrerá sobre duas gramáticas : a normativa e descritiva. A gramática normativa apresenta um conjunto de regras que relativamente são explícitas e coerentes e podemos ter acesso a essas regras nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos. Entretanto, essa gramática tem sido alvo de críticas, devido sua inadequação a alguns fatos da língua quanto a sua consistência lógica, por partes dos estudiosos contemporâneos que questionam o ensino didático da língua portuguesa em vista à metodologia tradicional. A gramática descritiva segundo Evanildo Bechara “é uma disciplina científica que registra e descreve um sistema lingüístico homogêneo e unitário em todos os seus aspectos (fonético-fonológico, morfossintático e léxico), segundo um modelo teórico escolhido para descrição e, por ser de natureza científica, está preocupada em analisar as possibilidades lingüísticas no nível do saber idiomático. A conceituação contemporânea de língua e gramática em relação ao ensino afirma que é necessário aproveitar o que há de positivo na linha tradicional, mas ao mesmo tempo indaga, é preciso ensinar a partir do uso observado ou ensinar a partir de regras?

O desenvolvimento da teoria lingüística pressupõe a existência de “gramáticas descritivamente adequadas” e deve ter relação ideal entre a teorização e a descrição, de modo que não se pode trabalhar uma sem lançar mão da outra. Segundo Chomsky, “ o problema mais crucial para a teoria lingüística parece ser o de abstrair informações e generalizações de gramáticas particulares descritivamente adequadas e sempre que possível, atribuí-las à teoria geral da estrutura lingüística”. Portanto, é preciso dinamizar o esforço nas adequações e funções do estudo da língua Portuguesa.

A partir desta linha de estudo descritiva é que faremos uma breve análise dos sintagmas complexos oracionais no que diz respeito a sua estrutura e função.

Os sintagmas complexos são definidos como elementos consecutivos oracionais que dependem um do outro. Onde há uma oração subordinada (DETERMINANTE) há também uma principal (DETERMINADO); são termos correlativos: não há determinado sem determinante e vice-versa. Os sintagmas complexos fazem parte da respectiva oração, são ramificações dela. Portanto, dividem-se as orações complexas em: Substantivas, Adjetivas e Adverbiais. A partir de agora para entendermos as funções dos sintagmas complexos deteremos nossa análise nos sintagmas adverbiais, uma vez que, esses constituem a classe dos constituintes que ocupam funções “adverbiais” na oração.

1. ESTRUTURA INTERNA DO SINTAGMA ADVERBIAL

O Sintagma adverbial é formado por advérbio ou então pela concatenação de dois ou mais advérbios que se relacionam dois a dois opcionalmente por sintagma conectivo. O sintagma adverbial tem por núcleo um advérbio e pode estruturar-se de forma paralela ao SAdj já que alguns advérbios podem vir precedidos de determinante (muito cedo, bem depressa...), precedido de modificador (incrivelmente perto ...) ou seguidos de modificador (depois do jantar, além da montanha ...).

O SAdj pode servir de predicador¹ ou de modificador² para o SAdv . Como predicador, vem introduzido pelo transpositor SER (A dança foi aqui) . Como modificador, pode funcionar junto à oração (Talvez eles possam vir) junto ao verbo (Eles conversaram bastante), junto ao adjetivo (levemente feridas), junto ao substantivo (um cafezinho agora), junto a outro advérbio (incrivelmente longe). (AZEREDO, 2001, P. 96)

¹ predicador – componente lexical do predicado

² modificador – classe sintática da unidade que modifica

Os sintagmas adverbiais exercem, pois, função de adjuntos adverbiais da oração regente. Expressam as diversas “circunstâncias”, e se introduzem, quando não reduzidas, por uma das conjunções subordinativas.

Ex: Terminamos a prova em poucas horas. (Sintagma adverbial)

As funções tradicionalmente chamadas “ adverbiais” corresponderiam, no nível da oração, às funções de atributo, adjunto adverbial, adjunto oracional, negação verbal e muitos casos de adjunto circunstancial, funções essas que são desempenhadas por sintagmas adverbiais.

Como abordamos anteriormente as orações adverbiais, são as que têm valor de advérbio, ocupantes da posição, exercendo, pois, função de adjunto adverbial da oração regente. Subclassificam-se em: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, locativas, modais, proporcionais, temporais. A partir de agora estudaremos de forma detalhada cada uma destas subclassificações, para entendimento do sintagma adverbial.

2. AS SUBCLASSIFICAÇÕES DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS

A apresentação das orações adverbiais nas gramáticas tradicionalmente ressentem-se, contudo, da falta de um critério que leve em conta propriedades formais, distribucionais ou semânticas. Não se tem ido além da distinção entre essas propriedades.

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) reconhece nove tipos de orações adverbiais, a saber:

1. causais – são iniciadas principalmente por porque, já que e visto que e exprimem a causa do que se declara na oração principal. Vejamos:

A reunião foi suspensa, (OP)

porque não havia “quorum” (OSAC)

2.comparativas – são iniciadas principalmente por que, do que, e como e representam o segundo termo de uma comparação. Vejamos:

Talvez ninguém pense, (OP)

como nós (pensamos). (OSACp)

2.concessivas – são iniciadas principalmente por embora, se bem, e ainda que e exprimem um fato contrário ao da oração principal, mas não suficiente para anulá-la. Vejamos:

Ainda que houvesse barulho, (OSACn)

ouvia-se bem a sua voz. (OP)

3. condicionais – são iniciadas principalmente por se, caso, contanto que, e desde que e exprimem hipótese ou condição para que o fato da oração principal se realize ou não. Ex:

Desde que concordem, (OSACd)

os lugares serão mudados. (OP)

4. conformativas – são iniciadas por conforme, como, segundo, e consoante e exprimem acordo, concordância, conformidade de um fato com outro. Vejamos:

Como diz o ditado, (OSACf)

poucos são os escolhidos. (OP)

5. consecutivas – são iniciadas principalmente por que (depois de tão, tanto, tamanho, tal) e traduzem a consequência ou efeito do que se declara na oração principal.

Tantos problemas havia, (OP)

que desistiu do projeto. (OSACp)

6. temporais – são iniciadas principalmente por quando, enquanto, logo que, e assim que, e dão idéia de tempo. Vejamos:

Depois que acabou o debate, (OSAT)

houve a votação. (OP)

7. finais – são iniciadas principalmente por para que e afim de que e exprimem uma finalidade. Vejamos:

Os portões abriram-se (OP)

para que todos entrassem. (OSAF)

8. proporcionais – são iniciadas principalmente por à medida que e à proporção que e exprimem simultaneidade, concomitância. Ex:

Quanto mais alto seja o cargo, (OSAP)

maior é a responsabilidade. (OP)

Como podemos observar a gramática normativa apenas codifica as propriedades de forma mecânica, mas não esclarece sobre propriedades linguisticamente relevantes.

A partir de agora deteremos o nosso trabalho na perspectiva descritiva, esta traz observações sobre as propriedades semânticas dos conectivos que fazem parte da estrutura do período.

Segundo José Carlos de Azeredo, as orações adverbiais ocorrem livremente antes ou depois da oração base e em algumas fronteiras sintagmáticas no interior dela. Entretanto, as orações adverbiais acham-se à margem da oração base, que subsiste sintaticamente sem elas. Semanticamente, exprimem circunstâncias e/ou modalidades diversas relativamente ao conteúdo da oração base: tempo (circunstância) e condição (modalidade). No entanto, acreditamos que os conteúdos expressos pelas orações adverbiais distribuem-se por cinco grupos caracterizados, cada um, por um sentido genérico fundamental: (a) situação/movimento, (b) causa, (c) modo, (d) contraste e (e) resultado. Vejamos alguns exemplos abaixo:

Situação/movimento – Pertence a este grupo as orações que exprimem as circunstâncias de tempo e de espaço referidas ao conteúdo da oração base. São elas as temporais e proporcionais (tempo) e as locativas (espaço).

Quando chega o inverno, o verde enaltece a natureza (tempo).

Eles só vão estudar onde não houver barulho (espaço)

Obs. as circunstâncias de tempo e espaço acham-se estreitamente relacionadas, tanto que exprimem geralmente por meio das mesmas preposições: Ex. ‘estamos em junho’ (situação no tempo), ‘estamos em Aracaju’ (situação no espaço).

Esquema:

| Tempo | Aspecto |
|--------------------|--|
| Concomitante _____ | -durativo (enquanto, à medida que) -interativo (cada vez que, sempre que) |
| | anterior durativo (até que) pontual (antes que) |
| Não concomitante | posterior durativo (desde que) pontual (logo que, assim que) |

Causalidade – As orações acima destacadas são tomadas como a razão ou motivo – real, admitido, suposto ou hipotético – do conteúdo da oração base. Porém, nem sempre declara um fato; ela pode ser a expressão de vários outros ‘atos de fala’.

O carro virou porque corria muito (motivo real)

Se o carro era veloz, você devia diminuir a velocidade (razão admitida)...

Modo – Como já vimos às orações deste grupo expressam dois conteúdos.

Eles estudam na escola como declararam (“como” é modal)

Eles estudam na escola, como declararam (“como” é conformativo)

Contraste – O conteúdo dos SAdvS introduzidos pelos subordinantes destacados contrasta de algum modo com o das orações base. Contudo, no modo indicativo verbos das orações contrativas introduzidas por ‘ao passo que’ e ‘enquanto (que)’ conjunções cujo valor é o mesmo do coordenante ‘mas’. trata-se, sem dúvida, de construções situadas no limite entre subordinação e coordenação.

Juliana cantava e dançava, ao passo que Andresa investia seu tempo em leitura e meditação.

Os cometas têm luz própria, enquanto (que) os planetas a recebem do sol

Resultado – As orações finais, únicas que podem preceder a oração base, denotam um efeito visado, uma intenção.

A escola está apitando; logo, é hora de saída (conclusão)

Aquele aluno era tão estudioso que merecia ser aprovado (efeito/resultado)

O Presidente tem que renunciar para que o povo decida, pelo voto, a sorte do país (finalidade)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que, neste artigo, apresentamos um estudo sobre as funções e estruturas internas das frases com base descritiva, de maneira tanto didático quanto auto-reflexiva, a respeito dos sintagmas complexos. Abordamos a luz da Gramática Normativa e Descritiva. Como podemos perceber a Gramática normativa está preocupada com a função ou propriedades formais de cunho mecanicista e a Gramática descritiva faz uma auto reflexão sobre as propriedades semânticas destes conectivos de cunho lingüisticamente relevantes.

Percebemos que a Gramática Descritiva não anula a Gramática Normativa, esta porém aproveita o que há de positivo nela e complementa-a. Portanto, o que precisamos rever são as metodologias aplicadas ao ensino de língua que muitas das vezes tornam-se um ato mecânico ao invés de reflexivo. Temos a convicção de que o presente artigo ajudará a todos aqueles que se interessarem a aprofundar seu estudo no conhecimento da análise sintática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERINI, Mário A. *Sintaxe Portuguesa. Metodologia e Funções*. ed:Ática.São Paulo. 1994.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 14ª ed.São Paulo:Globo, 2000.

SILVA, M. Cecília P. de Souza e. *Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe*. 12ª .ed.São Paulo: Cortez, 2004.

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à Sintaxe do Português*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. *Gramática Básica Sacconi*. São Paulo: ed escala educacional.